|EMBELEZAMENTO DE PASSEIOS E CALÇADAS|

AUTARQUIAS SEM
GLIFOSATO/HERBICIDAS

|ENQUADRAMENTO|

Os herbicidas são os pesticidas mais utilizados em áreas urbanas e a preocupação pelos seus impactos tem motivado um crescente alerta público e cada vez mais autarquias a nível nacional e internacional a abandonarem o seu uso e a optarem por alternativas não químicas para a deservagem, contudo esta opção coloca alguns desafios que importa aprofundar para se obterem os melhores resultados em termos da aceitação do público e das limitações orçamentais, procurando inspiração em lições aprendidas por autarquias europeias, algumas das quais já abandonaram os herbicidas há décadas!

As áreas pavimentadas, em particular no contexto do nosso país devido à típica calçada à portuguesa, é por ventura das tipologias de áreas de intervenção que mais desafios coloca, uma vez que a mera substituição dos herbicidas sintéticos por métodos não químicos, como o reforço da monda mecânica e motomanual e a monda térmica, acarreta mais custos operacionais (mão-de-obra e outros recursos), para além dos custos de investimento em equipamentos.
Embora a promoção da saúde pública e de um melhor ambiente deva ser prioritária por qualquer entidade pública, um compromisso entre a aceitação das ervas espontâneas como parte integrante do ecossistema urbano e o controlo das ervas que assegurem condições de higiene e segurança públicas, será amplamente benéfico.

De facto, um passo importante é a progressiva adaptação dos espaços para um modelo de paisagem urbana que deverá dar mais espaço à natureza numa lógica de cooperação ao invés de uma lógica de controlo sistemático em que praticamente toda e qualquer planta espontânea é considerada indesejável. Mas uma conceção mais natural dos espaços não implica necessariamente um aspeto mais descuidado, inestético ou insalubre, bem pelo contrário, poderá conduzir a uma paisagem urbana mais verde e mais florida, tornando a cidade num melhor local para se viver, e simultaneamente reduzir os custos, e outros recursos, na manutenção dos espaços da responsabilidade da autarquia que assim poderão ser aplicados noutras áreas igualmente prioritárias!

É fundamental definir uma estratégia de comunicação sistemática com a população, antes e durante todo o processo, envolvendo-a na procura e implementação de algumas soluções, através de divulgação e ações de sensibilização, pois esta mudança na paisagem urbana é suscetível de gerar algumas reações negativas, por considerarem que os espaços estão mais "sujos", mas uma boa comunicação dos motivos para uma conceção mais natural, a cooperação na tomada de decisões e implementação de algumas soluções e a progressiva mudança de mentalidade farão com que se inverta a perceção sobre os espaços considerando-os mais bonitos e aprazíveis!
Deve ser promovido o envolvimento particular das associações existentes na área da autarquias, em especial associações de moradores, culturais e/ou de melhoramentos, e todas as mudanças propostas têm de ser informadas/anunciadas previamente ao público em geral, nomeadamente com painéis de informação de forma bem visível.

Uma forma de melhorar o efeito estético da vegetação natural é a plantação e sementeira na base das paredes, juntas e áreas em que o pisoteio não seja suficiente para o seu controlo, de espécies com características desejáveis, como por exemplo de porte rasteiro e pela beleza das suas flores, as quais por sua vez também abafarão as espécies de características indesejadas.

A promoção da imagem da uma autarquia ecológica e que se preocupa com a saúde pública e a qualidade de vida dos seus concidadãos é mais facilitada e melhor compreendida quanto mais abranger diferentes áreas de intervenção, nomeadamente espaços verdes, rotundas, separadores centrais… em que o mote é "dar mais espaço à natureza", mas também ao nível de medidas para a promoção de alimentos biológicos, por exemplo, pois transmite coerência e "desarma" eventuais argumentos de oposição. A escolha de um slogan pode ser um forte aliado também neste processo.

|ACEITEMOS AS ERVAS ESPONTÂNEAS! |

Considerar as ervas aceitáveis na paisagem urbana implica mudança de mentalidades na qual urge investir!
Apresentam-se algumas imagens que pretendem estimular a reflexão sobre situações em que as ervas espontâneas devam ser aceites (ver fotos 1 a 5).

Foto1

Foto2

Foto3

Foto4 Beldroega "espreita" entre pedras da calçada e bordadura de ervas espontâneas junto a muro.

Foto5 - Idem foto 4

Como contributo a uma maior aceitação pelas ervas espontâneas, a Quercus e os Urban Sketers lançaram um desafio de desenho "Ervas espontâneas na cidade" (ver foto 6) do qual resultou uma exposição itinerante atualmente disponível para a sensibilização da população em geral. A cedência é gratuita, havendo apenas o encargo com os portes por parte das entidades interessadas (contactar paulasilva@quercus.pt em caso de interesse).

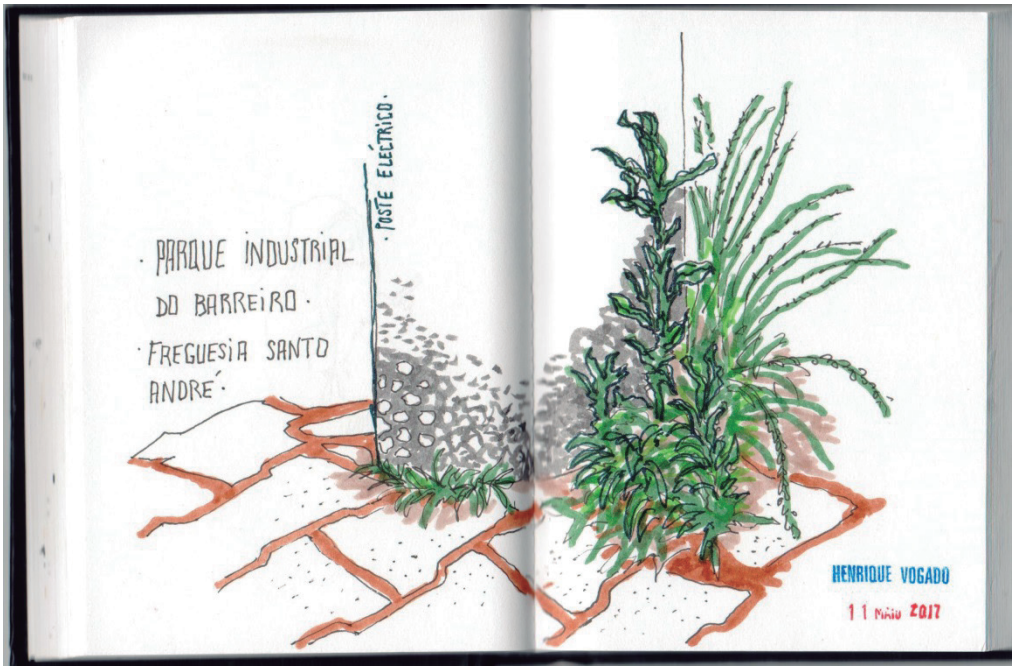

Foto 6

|ESPAÇOS VERDES MAIS ECOLÓGICOS|

Uma conceção mais natural dos espaços verdes permite grandes ganhos para todos! Ainda mais no atual cenário de alterações climáticas em que espaços verdes de baixa manutenção devem ser uma prioridade.
Privilegiar as espécies autóctones, plantação densa para boa cobertura do solo, aceitação de alguma vegetação espontânea, construção de hotéis/abrigos para insetos (excelente atividade para envolver a comunidade escolar), aliar a função ornamental à função de produção de alimentos (quer variedades agrícolas, quer espécies silvestres com partes comestíveis), são alguns aspetos a contemplar.

|ACEITEMOS AS ERVAS ESPONTÂNEAS! |

Considerar as ervas aceitáveis na paisagem urbana implica mudança de mentalidades na qual urge investir!
Apresentam-se algumas imagens que pretendem estimular a reflexão sobre situações em que as ervas espontâneas devam ser aceites (ver fotos 1 a 5).

Foto 7 - Viçosas acelgas embelezam este canteiro com sebe de buxos (França)

Foto 8 -Exemplo de um hotel para insetos num pequeno espaço ajardinado, densamente coberto de vegetação. As cidades não são apenas locais onde vivem seres humanos. Um local hostil a outros seres vivos também não é um bom local para seres humanos!

Foto 9 - Idem foto 8

Foto 10 - Matagal mediterrânico com grande biodiversidade: carqueja, urzes e rosmaninho (concelho de Vila de Rei – Portugal)
… um potencial a explorar nos espaços verdes das nossas localidades**!**

Foto 11 - Opção por prados de sequeiro
(Vancouver – Canadá, aspeto na estação do verão).
Solução que deveria ser mais equacionada em Portugal!
A boa comunicação dos motivos para esta opção é fundamental para gerir as reações do público**.**

|PROJETO-PILOTO DE EMBELEZAMENTO DE PASSEIOS|

Perante o exposto propõe-se o embelezamento dos passeios em cooperação com a natureza por plantação e/ou sementeira de algumas espécies herbáceas com características desejáveis. Algumas espécies autóctones adequadas são: Margarida – Bellis perennis, Miosótis – Myosotis sp. e Tuberária – Tuberaria sp.. Para o desenvolvimento de uma potencial lista de espécies será importante o contributo de biólogos e botânicos. Uma dificuldade poderá ser a disponibilidade de plantas e/ou de sementes, por isso o importante é iniciar o processo!

A denominação de "embelezamento" pretende por si só desconstruir a perceção que ainda será dominante de que a presença de vegetação em locais em que não era habitual é inestética.
Esta opção não é inteiramente inovadora, tendo a Quercus conhecimento de um projeto de ajardinamento, digamos assim, entre as pedras da calçada num local turístico, junto ao castelo medieval do séc XXII, em Angers – França (ver fotos 13 e 14), mas será inovadora no contexto português e nos potenciais locais de intervenção.
Se em passeios de maior dimensão outra opção possível é a redução da área pavimentadas e a instalação de canteiros, por exemplo, em passeios de menores dimensões os desafios colocam-se ao nível das juntas (entre o lancil e o passeio, entre o passeio e as paredes…), que será então o alvo da intervenção.
Antes da intervenção sugere-se a identificação da vegetação espontânea, pois algumas espécies poderão ser interessantes para os fins pretendidos e assim o trabalho será ainda mais facilitado.
Como primeira intervenção sugere-se a seleção de uma rua e a plantação/sementeira de Margarida – Bellis perennis, espécie vivaz rasteira autóctone em Portugal continental, com preferência por locais húmidos que forma densos tapetes floridos grande parte do seu período vegetativo; durante o período mais seco do ano não apresentará parte vegetativa (apenas as raízes permanecem vivas) facto que dificultará o desenvolvimento de outras espécies. Apresenta-se simulação do resultado final na foto 15.

Foto 12 - Erva-dos-muros ou alfavaca-de-cobra (Parietaria officinalis) espontânea adorna esta junta numa rua de Coimbra (Portugal). Para além do efeito estético é também uma planta medicinal, sendo portanto um recurso disponível è população… assim a conheça! Como é importante conhecer as ervas que nos rodeiam!

Foto 13 – Ajardinamento entre as pedras da calçada – Angers (França). Cerca provisória para proteção das jovens plantas.

Foto 14 - Cartaz afixado na cerca provisória (foto 14) onde se pode ler: "Passeio do fim do mundo – plantações recentes. Cerca de 6000 plantas vivazes de 128 espécies diferentes foram plantadas esta primavera entre a calçada.
Para permitir o enraizamento durável e a estabilização da calçada são protegidas
temporariamente. Estas barreiras de proteção serão retiradas no outono de 2016"

Foto 15 – Simulação da plantação/sementeira de Bellis perennis na junta entre o passeio e a parede de edifício.

Contacto:
Alexandra Azevedo
Campanha Autarquias sem Glifosato / Herbicidas
Quercus- Associação Nacional de Conservação da Natureza
Centro Associativo do Calhau, Bairro do Calhau
Parque Florestal de Monsanto, 1500-045 Lisboa
Telf 927986193
Email alexandraazevedo@quercus.pt
https://www.quercus.pt/campanha-autarquias-sem-glifosato-herbicidas
http://www.localidades-sem-pesticidas.info/